

QUINTA-FEIRA
Lisboa--23 de Setembro - 1926

5 TOSTÕES



sempre **20**
five semanário humorístico

Propriedade
RENASCENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

Administração
REDACÇÃO E OFICINAS
TEL. T. 195
RUA DA ROSA, 57

Salvemos os rapazes!



— Já lêste nos jornais "Salvemos as raparigas" ?
— Li e acho bom. Credo!... elas andavam mesmo a imitar-nos...

almada



Os ditos da semana



Os escândalos das praias são os pratos de acepipes da estação balnear. Pode uma pessoa dispensar-se de tomar banho. De tomar parte num *complot* — é que ninguém se dispensa.

Vamos a um caso autêntico: Na praia X — pomos o X para não comprometer os banhistos — a certa altura da noite, num lindo *chalet* isolado, pertença de um casal que tem fama de se dar bem, e que anda sempre por fora de automovel, misturando a frescura da praia com a volúpia da velocidade em estrada, foi visto um homem saltar da janela para a rua, e perder-se na povoação até sumir-se de todo.

O escândalo rebentou. Calcule-se: um homem que, apanhado em crime, se vê obrigado a saltar para a rua!

Três dias não se discutiu outra coisa. A senhora X! Quem havia de dizer!

O casal não mais foi visto. Era também claro. O escândalo liquidar-se-hia em Lisboa, num escritório de advogado, visto o divórcio substituir hoje o tradicional e romântico tiro de pistola.

Escreveram-se cartas, lastimou-se o senhor enganado, ou não se lastimou, fez-se o elogio da dama e interrogara-se quem seria o Tenório acrobata.

Final, ao fim de mais uns dias, aparece o casal, que chega de longe, de automovel, depois de uma caminhada pelas varzeas da Beira Alta. Vinham bem dispostos, o carro

não sofrera uma *panne*, as estradas estão uma maravilha e as vindimas por lá prometem.

* * *

No outro dia, na praia, a senhora interroga das novidades, depois de ter contado o encanto do passeio às suas amigas, surpresas da fidelidade, tanto do automovel como da dama *touriste*.

— Dizem que se deu aqui um grande escândalo. Contem-me isso por miudos...

As outras — passadas. E era ela que ia relatando o que já lhe tinham contado... as proprias criadas, também de ouvir dizer, sem aliás saberem

os nomes, como sucede a raras criadas e a quasi todos os maridos.

Finalmente, na praia aparece o marido, fulo, porque dera pela falta de todas as suas joias, e que na noite de tal para tal um gatuno arrebatara, introduzindo-se-lhe em casa.

O adultério resumiu-se a um roubo. O assunto, em vez de se liquidar no civil, vai liquidar-se no crime.

E enquanto a noticia do escândalo corre agora todas as praias de Portugal, aumentado, ampliado, beneficiado de pormenores de novela, o marido vai recebendo cartas de amigos dando os pezames e de advogados oferecendo os seus serviços.

E assim é que são, e teem piada, os escândalos de verão. Alegres, picantes e faceis de remediar: um simples *pic-nic* de homenagem ao illustre senhor que ficou sem as joias, mas continua a ter — uma joia de esposa.



Contam-nos, e se não é *vero* é *bena* *trovato*.

Em Genebra, na Sociedade das Nações. Portugal não logrou um lugar de membro do Conselho não permanente da Sociedade das Nações.

Um português — por tal sinal uma senhora — falando com um francês, espirituoso e levemente tomado de desdem, queixava-se-lhe da injustiça de que foi vitima o nosso pais, pequeno é certo, mas que se bateu na Flandres e tem um dominio colonial que lhe dão fôros de potencia.

O francês ouviu e a certa altura retorquiu:

— Mas os portugueses, que diabo! andam sempre metidos em revoluções...

— Isso não é razão. Revoluções todos os paises as teem. E não foi eleita a China, sempre metida em zaragatas e confusões revolucionarias?!

— Pois sim, minha senhora,olveu o francês. Mas é que a China, além de tudo isso — tem as laranjas.

E é com estas *blagues* que a França e os nossos antigos aliados se esquecem de que nós existimos.

Tudo como d'antes

Uma questão d'agua... pela barba



O director-delegado da Companhia das Aguas, que não se tem poupado a esforços de todo o genero para resolver a questão, acaba de os ver coroados do melhor exito, visto que, devido a tão extenuante trabalho, já tem a cabeça em agua.

Está, pois, assegurado o abastecimento da cidade.

(Desenho de Valença publicado no "Diário de Noticias", de 1 de Agosto de 1921. Tem cinco anos e parece mesmo que foi feito ha cinco minutos).



— Coragem, meu amor! Vamos ser felizes...
— Ha sacrificios superiores ás minhas forças!



— O' rapaz, então o patrão não está cá...
— Foi fazer a barba ao colega ali do lado.

Fado do Rato

O Rato tem o seu fado, desde ha muito assinalado p'las mais celebres lembranças, sem falar das suas telas teve as impalpaveis grêdas das afamadas faianças.

Tambem teve as Amoreiras para as larvas fiandeiras dos casulos pequeninos que o fio dos seus teares ndo temia os similares para adornos femininos!...

Estrilho

É' um bairro onde a nobreza a dôr do pobre consola...
Bairro aonde uma duquesa foi a Imperatriz da Escola!...

II

O Rato é um potentado a Neptuno comparado, p'las Aguas-Livres que tem...
O Rato, nos quatro cantos, tem sentinelas de Santos p'ra saber quem vai ou vem...

S. João dos Bemcasados Olha p'ra todos os lados numa ideal lua de mel...
S. Filipe Nery, atento, se grita «A'lerta!» a S. Bento, Responde a Santa Isabel!...

Estrilho

Tem mais um padrão de gloria que inda o torna mais feliz...
—Dil-o-ha, mais tarde, a historia se fa'z do chafariz...

Todos os direitos de audição e da reimpressão reservados segundo a lei.
Pedidos da musica, tanto do Amor Perdido como do Fado do Rato, dirigidos em postal a esta redacção a

Reporter B.

Lamentação moderna



—Aino-to!...
—Sou uma infeliz! Todos os honens me repetem o mesmo e nenhum me dá nada!



Cartas da lua

por um "lunatico,, de lunetas

Meu caro «Sempre fiz»: Bons tempos os do namoro de «gargarejo»!... O namoro, como o amigo sabe, é um dos exercicios... praticos do amor. Esse exercicio, que ha vinte anos era um rito, hoje tornou-se uma banalidade... Que do pitoresco e nacional tinha um «gargarejo»!... O Romeu na calçada, do peçoço encolhido e nariz no ar, olhava a Julieta debruçada na janela de um 3.º andar... Derrido á posição... social e obliqua do namorado e o alta... posição inclinada da namorada, o derriço acabava quasi sempre em casamento... de inclinação. A acção, passando-se do noite, era sempre ás claras... Ah! pelas nove horas, chegava ele... Tossia ou arrastava a bengalia para se anunciar... Ela aparecia e logo a palestra começava. Não havia segredos; toda a visinhança ouvia o que eles diziam. Falava-se claro e mirava-se... direito... E como nesse epoca se observava o proverbio —antes que cases vê o que fazes— havia «gargarejo» que durava dez anos...

Nem sabemos que o namoro... pratico de hoje faz girar um variado comercio farmaceutico... São inumeros os especificos que voltam a dar aquilo... que falta... Nesses tempos idos, as parteiras ainda eram usadas para ajudarem a vir os meninos a este mundo e não em despachá-los para o outro... E os canos de esgoto ainda estavam, tambem, longe de ser cco de anjinhos!

Alguem, ontem, lembrando o namoro de «gargarejo», pintou-me... o quadro seguinte, que bem frisa uma epoca, proxima ainda, mas que outros usos e maus... costumes tornaram distante.

● Julião, amanuense do ministerio da Injustiça, na Direcção dos Cultos e Ocultos, havia desposado, depois de seis anos de «gargarejos»... em seco, a Ernestina, filha de uma hervanaria que tinha feito fortuna em mészinas caseiras. Era um casalinho interessante, muito unidinho, gosando o enlace ha tanto tempo desejado... O padrinho do casamento, chefe da re-

partição do Julião, dava todas as semanas um cháshino familiar, onde os noivos eram recebidos. Um dia, a Ernestina, retida em casa por uma ligeira constipação, não acompanhou o esposo. Este não deixou de comparecer, porque sentia pelos chás do chefe o mesmo respeito que tinha pelo ponto da secretaria. Apresentou-se e desculpou a esposa da falta... justificada... Antes de se servir o chá, havia por habito organizarem jogos de prendas... Ora o Julião teve de ir para a berlinda dizer coisas... A esposa do chefe, encarregada das interrogações, perguntou-lhe onde ele gostava mais de estar... O Julião, franco, impensada e ingenuamente, declarou:

—Nos braços de minha mulher!... Nas fileiras do auditorio passou um risinho indiscreto, logo abafado, para não embaraçar mais o Julião, que córava como uma lagosta...

De volta ao lar, a esposa perguntou-lhe em que se gastara o tempo na reunião. O Julião fez o descritivo do chá e dos jogos de prendas... Lembrando-se, porém, do ridiculo da sua resposta, disse á esposa que reponde-ra ao «onde gostava mais de estar», dizendo:—«no animatografo»...

Os cinemas já estavam um tanto em moda, mas a esposa, achando estranha a resposta do Julião, não insistiu, todavia, em mais explicações... No outro dia, a mulher do chefe, interessada pela doença da Ernestina, veio visitá-la:

—A minha boa amiguinha tem no senhor Julião um marido exemplar!... Perguntando-lhe eu ontem, no jogo das prendas, onde ele gostava mais de estar, sabe o que me respondeu?

—Já sei, retorquiu a Ernestina. Mas o Julião exagerou... Depois do nosso casamento, só duas vezes isso aconteceu... A primeira vez adormeceu logo á entrada... E da segunda, sentindo-se indisposto, pouco tempo se demorou...

Que cara do espanto não faria a esposa do chefe ao ouvir a livre confidencia da Ernestina... E tudo isto devido a um innocente quiproquo!...



—Essa cerveja alemã é falsificada, é do Angola e Meirropole!...

Sinfonia internacional

A China está-se a vêr grega Com as tropas de Cantão, E Pekim nunca mais chega A vencer a situação.

Diz que anda o sul contra o norte, Mas não anda nem desanda: Se não ha tropa mais forte Ora então—cêbo de Holanda...

Quer o sul que o norte adira, Mas o norte a inversa quer, Batalhas não ha quem fira, São Hon-duras de roer.

Cada qual dá seu guináu, Cada qual a espada aguçá, Mas não está muito mau, Parece a sabida r-r-r-r.

Quem salvar a nação, Fazê-la feliz, em suma, Mas não está resignação Nem ha Borgorcha nenhuma.

Todos querem da queijada Encher á farta o bôví, Mas é uma esperança baldada, Não chega a tanto o Perú.

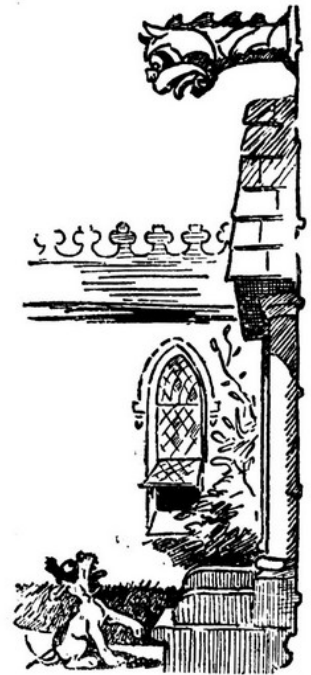
É e tamanha a zaragata Que Pekim pede ás potencias Que, sem tiros nem bravata, Ponha termo ás violencias!

Mas é má ocasião Para evitar tais revezes, Porque as potencias estão Todas ellas co'os inglezes.

E se a coisa mais se irrita, Se prossegue a birra historica, P'ra pôr termo a tanta fita Mundana todas á America.

Wa-La-Chi-Chi.

Ladrão á lua



O cdo para a caravana:—Desafio-té a que venhas cá abaixo mostrar-ma esses dentes.

TEATRO

«RETROZ PRETO...»

HA coincidencias admiraveis Já aqui ha muito tempo se dizia que violar o destino é encontrar um doido de pernas para o ar e com cara de macaco.

Como sabem, os dois teatros do P. M. estão a ensaiar uma revista para Outubro. O de baixo anuncia o *Saricotté*; o de cima prepara o *Pistótira*. Andavam os autores a congeniar ideias, a surpreender motivos, a trasladar musicas—felicissimas do talento e originalidade respectivas, quando de repente, determinado quadro do *Pistótira* aparece no *Saricotté*.

—*Pistótira* o quadro que não é teu!

—*Saricotté*! Já cá estava!

Como a ideia não se pode dividir, resolveu que um dos teatros ficou com ela. Não queremos saber de que lado está a razão, nem mesmo fazer justiça de Salomão: cortar ao meio a obra em litigio para vér se aparece, confundido e lamentoso, o papá, descobrindo-se assim um enigma deveras curioso.

Esperamos apenas que a *Guitarra* —é o titulo do quadro—não faça desafinar os autores, que já andam bastante afinados... mesmo antes do instrumento tocar.

O *Sempre fixe*, no seu numero anterior, nesta mesma secção, mostrou-se deveras apreensivo com a nova peça do T. N.

Para *fazer-se amar loucamente...* o tudo o mais que os três pontinhos comportam, é um titulo de respeito. Chegar até ele não é tarefa facil. Foi o que aconteceu no T. N., embora a representação fosse esplendida. Martinez Sierra ficou a meio caminho da peça, e V. B. voltou para trás, teatralmente desiludido, mas não vencido.

O. de C., primeiro premio de tragedia do Conservatorio, como o verão aquece e a agua escaseia, resolveu ir tomar banhos para Paço d'Arcos.

Levou com ele algumas peças e alguns artistas.

Consta tambem que levou uma boia de salvação, arrostando assim o mar, que embora benigno, naquelas doces e tranquilas paragens, pôde muito bem vir a cometer algum inesperado atentado contra a arte teatral.

Os nossos medicos



Dr. Raul Viana

Prof. de educação física e caricaturista apreciado

E. O. faz no *Cabaz de Morangos* um caracteristico e pitoresco fadista e uma excelente criada de servir.

Quando vem da Praça da Figueira, arma um tal arraial, no palco, que o publico merca-lhe as compras todas e pede bis. Estamos em crer que o patrão J. C. está contente com a «sopeirinha». Vende-lhe os morangos todo: enquanto o diabo esfrega um olho e o publico outro, contente do a vér tão desembaraçada.

QUANDO o empresario A. de M. partiu para o Brasil, onde foi encontrar-se com a sua segunda companhia de revistas, não faltaram ao embarque velhos do Restelo, agoiando catastrofes.

Se o A. de M. conquistou as terras de Santa Cruz da primeira vez, agora descobriu a India e as minas do Perú. 120 contos logo na primeira noite. Ou não quizessem dizer as iniciais L. D. da sua primeira actriz:

Lotação e Dinheiro!

UMA anedota, verladeira, a amenizar o comentario:

Na ultima tournée que o actor A. da C. fez no Brasil, houve uma noite em que ele não quiz dar espectáculo. Conscienciosamente mandou adoecer o galá que, não menos conscienciosamente fez das tripas coração e dos ossos bolas de borracha, caindo duma escada abaixo á hora do espectáculo. O tombo teve as suas consequencias desastrosas. Estava o artista medicando-se fervorosamente quando A. da C. gritou com desespero para um colega, ante a retirada dos ultimos espectadores desiludidos:

—Diz lá ao G. que acabe com a doença e vá para o animatografo.

O T. V. passará brevemente a denominar-se: Teatro Cognac, marca 3 estrelas.

O TEATRO M. V. aguarda, anciadamente, a vinda do seu empresario luso-brasileiro para assentar na futura revista.

E' caso para os autores dizerem: —Santo Antonio, não te cansas de fazer milagres, mesmo que seja com o boi Serapião



A Situação: — Afinal os politicos não são tão feios como eu os pinto...

Os toureiros não são maus, mas isto sem *inteligente* é corrida que não pega.

CONSTA que a Inspeção Geral dos Teatros tem tido muito que fazer.

O expediente das empresas anda tão atrozado!...

A actriz-empresaria A. R. C. deve ir para o teatro de S. Carlos. Aguardamos confiadamente que a R. M. nos cante desta vez uma opera de sucesso.

O J. C. sempre fica, no inverno, no E. T.

Eis um homem que ficou *captivo* dos seus proprios sucessos!

I. S. e A. do A. resolveram mudar-se do T. N. para o T. P. Novos escritos na Casa do Garrett. Por quanto tempo?

CONSTA que o empresario A. de V. e o critico A. P. se reconciliaram. Não ha bem que sempre dure nem mal que se não acabe.

CHEGOU já a Lisboa a actriz L. C. Diz-se que de bordo enviou para o T. V. um radiograma assim redigido:

«Faço todos os papeis menos o de *Sacrificada*...»

SE o actor A. da C. vencer o concurso do T. N., a primeira peça do seu repertorio é a conhecida comedia de Shakespeare—*A Pena Amansada*.

HA muito que se encontra em Paris o artista R. M.

Será desta vez que ele entra na «Comedie Française» pelo braço de Hervé, com quem ele é tu cá... tu lá!...

O Homem das 5 horas Os nossos medicos



Dr. Luiz Guerreiro Junior

Um excelente clinico possuidor dum belo coração. Um cara direita voltada para a esquerda... democratica

O PRATO DE SONHOS

19.º sonho

o de Artur Portela

Um dia teve um sonho côr de rosa
o nosso Artur Portela juvenil
d'ahi sonhou que a terras do Brasil
o transportava a brisa vaporosa!...

Sua alma que foi sempre caprichosa
viu, ao passar p'lo céu azul d'anil,
não ter uma só estrela entre cem mil
e brilho duma que lhe é mais ditosa...

E, ao mirar, do alto, este planeta,
eis que uma luz intensa e scintilante
cegou-o tal e qual á borboleta...

E que viu ele, em baixo, nesse instante?
Que um dedo, A'lerta como uma Vódeta,
tinha um cachucho a mais com um bri-
lhante!...

20.º sonho

o do dr. Alfredo Cortês



Depressa, tragam a tintura de iodo,
que não sei como a cama não quebrei,
com este trambulhão que dela dei...
Ai, nunca mais eu caio em tal engodo!...

E' para se ficar doente de todo!
Que noite tormentosa que passei...
Vocês não sabem, não, o que eu sonhei?...
—dizte-nos, ontem, o autor do Iodo—

No palco eu julgo que posso brincar,
nas emprezas... foi só uma vez
p'ra vêr cumi eu... para experimentar...

Que não me chame mais doutor Cortês
se, p'r'a provincia eu organizar
a minha parcela... de tournês!...

21.º sonho

o de Pedro Bordalo

Ganchos d'arame, cartas d'alfinetes,
fótons, buris, zinhos p'ra gravar,
vozozos, volantes, apneus e cam'ras d'ar,
litas, papel, graneis, tipos, filotes...

Anuncios, luvras, radios e verbetes,
Tijolos, telhas sempre a fabricar...
e a «Atlantidas», revista que, sem par,
iluminou a jovens e vegetes...

O Fixo e o Diario eu anteponho
Além d'alguns amigos a cravá-lo
por mil razões que eu aqui não exponho...

Nó vejo que a nenhum posso igualá-lo!...

Tudo isto misturado é que é o sonho
no dia a dia do Pedro Bordalo!...

O' Mãe Cristo Neto.



Salvemos as raparigas!

Começaram já os trabalhos para a
instalação do primeiro home destina-
do a menores desamparadas.

(De O Diario de Noticias).

Como o Acaso requinte
Na gentileza tão sua,
Fez-me involuntario ouvinte
Do dialogo seguinte,
Entre duas «Flôres da Rua»:
Estavam sós, a soletrar
No «Diario de Noticias»
A campanha salutar
Que os seus corpos quer furtar
A mercenarias caricias:
O escarlate da emoção
Ruborisou as donzelas,
Ao lerem, com gratidão,
Que anda a vêr a Commissão
Se arranja um «home» para elas.
E a mais nova e mais bonita,
Mais viva do que um bezoiro,
Deixou escapar da boquita:
—«Deus Nosso Senhor permita
Que o meu «home» seja loiro»!...

A formiga branca no Governo Civil

No gabinete do sr. dr. Paiva Le-
renô foram encontrados varios madei-
ramentos atacados de formiga bran-
ca.

(Diario de Lisboa—15-9).

Um jornal, que aos mais desbanca,
Noticiava e mantinha
Em chã linguagem franca,
O ter a «Formiga Branca»
Entrado na Parreirinha.
Eu mandava logo embora
Um «reporter» que o serviço
De tal maneira demôra!
Co'os demonios! Só agora
E' que eles deram por isso!?...

João Fernandes.

CASAMENTO EM PERSPECTIVA



—Diz á Micas que ponha as snias para baixo.
—Deixa lá, mulher, a vêr se alguém nos salva...

UM ALVITRE

Pela calada e com nanha
Que a mil protestos se furtu,
Corre veloz a campanha
Feita contra a sua curia.

A moral, ceguendo a voz,
Num barafustar sem azero,
Votou um odio fevôz
A's pernas de belo sizo.

Pois se esta moral ainda
Consegue fazer das suas,
Acaba a moda mais linda
Que vemos por essas ruas.

As damas, num alvitre,
Cruciante descepio,
Dirão, com justo motivo:
—«Pernas para que vos quero!»

Deviam já ter proposto
A' sociedade moderna
Que em defesa de bom gosto
Criasse a Liga da Perna

Mas, finalmente, hoje em dia
Quem repua, ou engeita
O encanto a gulantaria
Que tem a perna bem feita?

A distincção, a beleza
Dum passinho saltitante,
Não ludaz graça e beleza?
Ha coisa mais precocante?

Quero vêr que a moralão,
Ao vêr-se nestes aperto',
Tapa os olhos com a mão,
Deixando as feitas abertas...

Depois de olhar, á sucupa,
Sonhando momentos lidos,
Pelas esquinas se escapa,
Guloso, lambendo os dedos...

Visto que por toda a parte,
Em defesa da mulher,
Se cantá o «orro a salvar-ten»,
E o «Salve-se quem puder».

Energicos,—não com tôas,—
Bradando de serm em serm,
Salvemos as coisas boas
Que existem na nossa terra!

Das tenebrosas cavernas
Do abismo que é a moral,
Salvemos as lindas pernas
Das damas de Portugal!

Aposto que os tais senhores
Moralistas vis e tetricos
São tambem frequentadores
Das paragens dos electricos!...

João Pinho.

O Senhor da Serra



lendo o Matin:
—Reina a paz em Lisboa. Vou declarar
mais uma vez que retomo a actividade
politica—logo que haja oportunidade.



Após prolongados sofrimentos provocados por uma anemia de bom jogo, faleceu no domingo passado, em Palhavã, o torneio preparatório de foot-ball, organizado pelo Bomfica, Vitoria & C.ª

A escolha do campo de Palhavã, que não pertence a qualquer dos quatro interessados, mostra que um dos fins do torneio preparatório foi o de preparar os socios dos quatro clubes: a pagar.

Um outro fim do torneio preparatório foi ainda o de preparar os aficionados para aquele foot-ball especial conhecido sob o nome generico de *jogo da rainha mãe* ou de *associação-margarina*.

No desafio Bomfica-Vitoria, os encarnados estiveram a ganhar—2-0—até a um quarto de hora do fim, o no meio do grande entusiasmo publico.

Para compensar um pouco os setubalenses, o arbitro concedeu-lhes duas grandes penalidades, que a comocão dos momentos graves não deixou transformar em *goals*.

Junto de nós, um socio do Vitoria, ante o entusiasmo do publico, dizia: —*Ver Victis*— e traduzia: —*Ai dos vencidos!*

Faltava um quarto de hora para acabar quando Martins alterou o marcador para 1-2. Os *verde-brancos* animaram—o mais um *penalty* providencial caiu do céu por não ter azas. Como o moral já era outro, a *penalidade* foi transformada em *goal*—2 a 2.

O socio do Vitoria, versado em latim, continuou: *Ver Victis*—e traduziu:—*Fuisse vivendo...*

E foi...

O Vitoria ainda marcou mais três holas...

O Belenense e o Carcavelinhos disputaram a *final* do torneio—uma especie de carreira Belém-Alcantara, pela Pampulha e com o *terminus* em Palhavã.

O campeão Lisboa concedeu-se o luxo de dar um *goal* de partida, jogando com menos três homens durante o tempo necessario... e suficiente.

Mas acabou por ganhar por 2 a 1, com grande alivio do sr. governador civil.

A noite, a policia não esteve do prevenção.

Os juizes lisboetas de foot-ball vivem, dentro da Associação, num organismo um pouco à parte, a que dão o nome de Colegio de Arbitros.

Se o Colegio se limitasse a criar apenas *arbitros*—o titulo de juiz tornava-se-lhe banal, corrente, terra-a-terra...

A *divina* função humanizar-se-lia, envilecer-se-lia. A *clite* seria invadida e transbordada pela multidão...

Para evitar estes perigos impressionantes, acharam os directivos do

O DOMINGO DESPORTIVO



**Box em Palhavã de dia.
Box no Martinho á noite.
Fazes de foot-ball á mão.**

Colegio sor da maxima conveniencia criar uma hierarquia. Afirmam-nos que a descoberta dos infalíveis pontifícios do apito é aproximadamente a que segue:

- 1.º—Arbitros alunos.
- 2.º—Arbitros de 2.ª classe.
- 3.º—Arbitros de 1.ª classe.

E como esses missionarios do apito deverão talvez ter que ir pregar a boa palavra á provincia ainda mergulhada no paganismo, senão na heresia; e ainda terão que ser escolhidos arbitros para o campeonato do Portugal e até para encontros internacionais—provavel é que sejam criados mais graus. A saber:

- 4.º—Arbitros inter-regionais.
- 5.º—Arbitros nacionais.

- 6.º—Arbitros internacionais.

E, francamente, não sabemos porque se ha de parar em tão bom caminho. Resta criar:

- 7.º—Arbitros interfederais.
- 8.º—Arbitros terrestres.
- 9.º—Arbitros mundiais.

- 10.º—Arbitros interplanetarios.

- 11.º—Arbitros celestes ou divinos.

Estes ultimos officiarium envolvidos numa ampla tunica branca e com uma aureola luminosa á roda da cabeça.

Cada grau da hierarquia deverá ser dotado com um apito proprio—desde o apito em madeira, de silvo monotono, até ao apito do ouro com modulações musicais e infinitas. E ainda com fatos proprios: desde a

farda do brim até ao *maillot* azul-ocelote e meias de seda favorecendo efeitos esteticos da perna.

O mais discutido acontecimento da semana desportiva que passou foi o aparecimento do quinzenario *Setas Desportivas*. Nos cinco dias que procederam a sua vinda a lume não se falou noutra coisa nos *mentideros* do *shoot* e do *over-arm*.

Afinal—a montanha deu á luz um ratinho!

E o anunciado panfleto, não podendo condignamente emparceirar com *O de Aveiro*, ficou mais justamente colocado entre *Os Ridiculos* e o *Pimão*.

Os quatro numeros do maior sucesso das *Setas* apparecerão na 2.ª edição, com os titulos modificados:

Sinfonia de Abertura ou—*Programa puramente teorico...*

O ultimo Montefar ou—*Magnifico pretexto para um banquete de homenagem ao Julio de Araujo...*

Ryders e C.ª, Limitada ou—*Um arraial de trilha illimitada, á porta do Martinho...*

Historia dumas pesetas ou—*De como um homem, antes de atacar, precisa, primeiro, de se defender...*

O dr. Pedro Sanches do Navarro appareceu, nas *Setas Desportivas*, *travesti* em Conselheiro Acacio.

Quando lh'o disseram, inquiriu do titulo do jornal.

E, gravemente, no darem-lhe a informaçao pedida:

—*Chama-se, então, Setas! Está bom: Armas de preto...*

Se o aparecimento das *Setas Desportivas* foi o acontecimento da semana finda, o aparecimento do *Sports Illustrados* será o da semana proxima.

Pelos *placards* largamente espalhados pela cidade, vemos tratar-se dum semanario que a si mesmo passa o atestado do *jornal independente de critica*.

O financeiro da empresa é o sr. Veiga Pinto, director do Sporting Club de Portugal. O chefe da redacção será o conhecido jornalista Ruy da Cunha, secretario geral do Sporting Club de Portugal. O director e orientador *in partibus* é Julio de Araujo, da actual comissão administrativa do Sporting Club de Portugal.

Os seus redactores marcantes serão: Alberto de Freitas, socio e atleta do Sporting Club de Portugal; Ryder da Costa, socio e nadador do Sporting Club de Portugal, e dr. Salazar Carneira, marechal em evidencia no Sporting Club de Portugal.

O semanario será illustrado pelo desenhador Antonio Soares, socio e nadador do Sporting Club de Portugal.

Vai-nos, finalmente, ser dado o prazer de apreciar—critica independente e incolor.

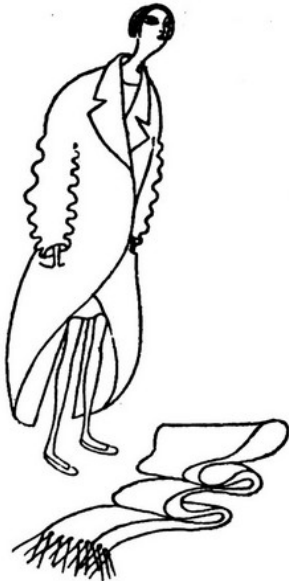


—**Ma já dois dias e duas noites, que não dorme nada!**
—**Isso arranja-se; dá-se-lhe uma injeção de doença do somno...**

Rebola-A-Bola.

A MENINA SERPENTE

[Historia para meudos por Almada-Negreiros]
(CONTINUAÇÃO)



10

Ficou ela sózinha neste mundo. E a unica herança que lhe deixou o ceguinho foi o fraque, que passou a sobretude, e um alforge, que tambem dava como cacheco!



11

Assim foi que chegou a uma terra onde, primeiro que as pessoas, como é natural, encontrou as casas de ambos os lados da rua.



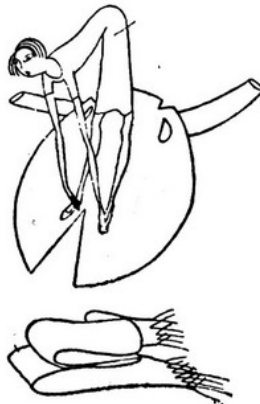
12

E para poupar tempo, enquanto almoçava, tambem ia pensando no futuro.



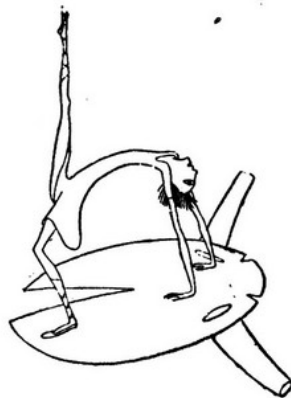
13

Mas apenas dava de cara com alguém, aproveitava logo a ocasião para fazer a sua propaganda.



14

Mas não ha nada que chegue ao exercicio para não deixar perder as facultades.



15

E os treinos começavam em intensiva...



16

...tendo chegado a inventar novas dificuldades...



17

...e algumas posições simbolicas artisticas.



18

Foi então que deu começo a um reclame em forma, com todos os matadores.



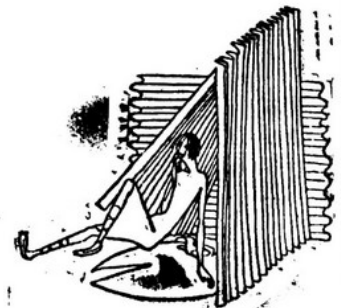
19

Como é natural, os petizes eram os mais curiosos e chegavam a juntar-se aos quatro por não saberem ler o cartaz.



20

Tendo percorrido todas as ruas, regressava a casa com a satisfação do dever cumprido, apesar do trambólho do cartaz.



21

Em toda a parte do mundo ha sempre três folhas de zinco usadas e as quais parecia não servirem para nada mais.

[Continua]

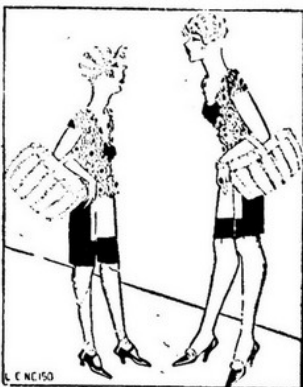
O HUMORISMO no estrangeiro



—Olhe lá: não veio um sujeito, na minha ausencia, deixar um embrulho para eu meter na mala?
 —Não, senhora. Veio ali um sujeito que abriu a mala e levou um embrulho...



—Então eu peço-lhe ovos quentes e você traz-me uma faca e um garfo? ...
 —E' que os ovos podem já trazer pintos...



—Conseguiremos com estes vestidos descobrir algum lion em do gosto?
 —Vamos muito tarde, filha! Já não os podemos salvar.



—Quando sai coronel?
 —Estou à espera de duas rapas.
 —Então porque não toma banhos de mar?

O "microscopico Portugallo"



«O sr. Pedrazzi, deputado influente da maioria fascista, discursando na sessão de 19 de Junho ultimo, da Camara de Deputados italiana, lembrou-se de classificar do pequenos povos a Belgica e a Holanda e—não contente ainda!—chamou a Portugal—microscopico Portugallo. E a decomposta frase—verificamos—ficou exarada no relato oficial na sessão.»

(Do Diario de Lisboa).

SEMPRE FIXE vota ao seu diuretico desprezo o pedreguiho do Pedrazzi e lembra ao empedernido "camisa-negra" que, pelo visto, não pode vêr a camisa... lavada de Portugal, esta grande verdade: os povos, como os homens, não se medem aos palmos. Se conhecessemos o "onorevole", faziamos-lhe o retrato, a oleo de ricino, para o seu gabinete de trabalho... dejectivo

Nomes de familia

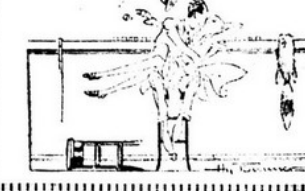
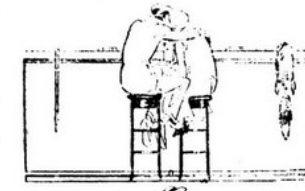
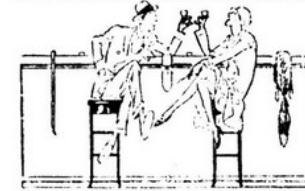
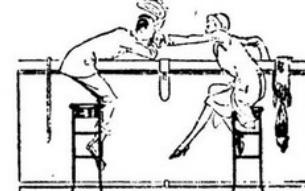


—Como se chama aquele tipo?
 —E' Neto.
 —Quem te disse que ele se chamava Neto?
 —Ora essa! foi o avô.

O HUMORISMO no estrangeiro



"Hotel Bar" il n'y a pas com de la soupe aux bones



A patrão:—Desde quando anda você com o meu vestido?
 A criada:—Desde que o patrão anda com'go.



—O' Maria, o que é aquilo lá em cima?
 —Ouvi dizer que é o Lata 17...